A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NAS TELENOVELAS

Roberta Araujo Melo¹

RESUMO

A telenovela sempre ocupou um lugar de destaque nos lares brasileiros, famílias inteiras param pra assistir as grandiosas produções, que segundo muitos telespectadores “é o retrato da vida real”. Será que é mesmo?. Neste trabalho pretendemos analisar as representações do negro nas telenovelas, também pretendemos discutir os reflexos das ações afirmativas na teledramaturgia brasileira. Nessa perspectiva faremos um comparativo entre produções anteriores as discussões sobre as cotas raciais e produções posteriores a essas discussões. Na tentativa de identificar as mudanças na maneira de se representar o negro nas telenovelas brasileiras a partir das discussões sobre as cotas raciais.

Palavras-chave: Representação. Negro. Telenovela

A telenovela brasileira “sempre” ocupou um lugar de destaque na programação das emissoras de TV e nos lares brasileiros, por um longo período foi o principal entretenimento a que grande parte da população tinha acesso. No decorrer de mais de meio século de historia a novela brasileira ganhou grande com inúmeras produções de sucesso, abordando os mais variados temas e ganhando cada vez mais espaço nos lares brasileiros e estrangeiros.

No entanto mesmo com todo prestígio adquirido ao longo dos anos a telenovela não conseguiu atingir um publico bem especifico; os historiadores. Pretendemos aqui explorar a telenovela como uma importante fonte histórica, que embora tenha grande potencial ainda é pouco explorada.

Também pretendemos discutir a representação do negro na telenovela, que mesmo representando mais de 50% da população brasileira, ainda pouco espaço na teledramaturgia.

O LUGAR DE DESTAQUE DA TELENOVELA BRASILEIRA

A TV é inaugurada no Brasil em 1950 por iniciativa de Assis Chateaubriand, em setembro do mesmo ano nascia em São Paulo à primeira emissora de televisão do Brasil; a TV Tupi. Nessa época possuir um aparelho de televisão era um privilegio pra poucos, privilegio esse reservado apenas para as camadas mais altas da sociedade, e só posteriormente foi lentamente se popularizando.

Embora introduzida relativamente cedo, a televisão demorou a se estabelecer como meio nacional. Em 1960, dez anos depois de inaugurada, ela podia ser vista em 4,6% do território nacional. Em 1991, a televisão já alcançava 99% do território e 74% dos domicílios. (HAMBURGER, 2011,p.3)

Pouco depois da inauguração da TV no Brasil é lançada a primeira telenovela brasileira; “*Sua Vida me Pertence*” exibida na extinta TV Tupi. Diferente da maneira que conhecemos a hoje, as primeiras telenovelas brasileiras não eram exibidas diariamente, eram transmitidas ao vivo e não eram exibidas em horário nobre.

Um fato inusitado potencializava o número de telespectadores como afirma HAMBURGER; “*a instituição dos chamados “televizinhos” potencializava o número de espectadores por aparelho, mas, ainda sim a televisão era um meio quantitativamente limitado*”. Dessa maneira a quantidade de telespectadores era significativamente maior do que o numero de aparelhos de televisão nas residências brasileiras.

¹ UFCG. E-mail: robertaraujo_melo@hotmail.com

Pouco a pouco a telenovela brasileira foi ganhando espaço no mercado nacional e internacional. E gradativamente foi incorporando o método que conhecemos hoje, com episódios diários e com o uso de videoteipe. Outro aspecto que foi sendo desenvolvido com o passar do tempo na telenovela foi a capacidade de propaganda, o grande poder de expor e vender bens, a novela passou a ser uma grande vitrine onde as pessoas contemplavam seus sonhos de consumo.

Ao difundir narrativas que vinculam moda, decoração, aparelhos eletrônicos, carros, hábito de viajar, a novela, além de turbinar as vendas, possibilita que, via consumo espectador se sinta parte do universo narrativo. (HAMBURGER, 2011,p.11)

E por muito tempo um dos maiores sonhos de consumo dos lares brasileiros era o aparelho de TV, e em muitos lares a aquisição de aparelho era uma prioridade, sendo muitas vezes adquirido antes da geladeira.

Em 1963 teve início a ascensão da telenovela no Brasil e na década seguinte esse tipo de entretenimento já era o carro chefe das emissoras, alcançando cada vez mais espectadores dos mais variados gêneros e segmentos sociais.

[...] a novela brasileira surpreendeu por sua capacidade, inédita como produto comercial, de atrair público telespectador de diferentes classes sociais, composto de homens e mulheres, das mais diversas gerações e hábitos de todo território nacional. Surpreendeu também pela aceitação internacional. (HAMBURGER, 2011,p.15)

“*O Direito de Nascer*” novela da extinta TV Tupi foi primeiro grande sucesso de audiência das telenovelas brasileiras. A partir daí seguiram-se grandes sucessos da teledramaturgia brasileira atraindo um número cada vez maior de telespectadores. A telenovela se tornou a grande estrela na programação das principais emissoras do país. E só vai perder parte de seu status com o advento de novas mídias como; o VHS, posteriormente o DVD, a TV a cabo e a internet.

Embora a telenovela tenha perdido um pouco do seu prestígio, ela continua tendo uma grande importância no entretenimento nacional. Mas não é só no campo do entretenimento que a novela tem um papel de destaque, ela também se mostra como uma importante ferramenta de análise da sociedade. Ferramenta essa que pode e deve ser usada pela história.

A TELENOVELA COMO FONTE HISTÓRICA

Quando surge na França a Escola dos Annales, nasce também uma nova maneira de se fazer História. Os Annales propunham uma História Nova que se opunha ao modo tradicional, era lançado um novo olhar sobre a historiografia, com base nessa nova perspectiva pretendia-se mudar a maneira de fazer história. Os grandes heróis, os políticos, reis e religiosos deixavam de ser os únicos sujeitos históricos e abriam espaços para uma “história vista de baixo”, as massas começam a ganhar espaço na história, e personagens que antes eram excluídos da história começam a ganhar espaço (camponeses, mulheres, operários). A partir dos Annales a história passa a ser vista como uma construção coletiva, e não mais privilegiava determinadas camadas sociais. Novos olhares são lançados sobre a historiografia.

[...] a importância da história vista de baixo é mais profunda do que apenas proporcionar aos historiadores uma oportunidade para mostrar que eles podem ser imaginativos e inovadores. Ela proporciona também um meio para reintegrar sua história aos grupos sociais que podem ter pensado tê-la perdido, ou que nem tinham conhecimento da sua existência de sua história. (BURKE, 1992, p.59)

A relação com as fontes também é repensada, se anteriormente somente documentos oficiais eram considerados fontes, depois dos Annales todo vestígio da presença humana é

considerado como fonte. Dessa forma as fontes históricas aumentaram de maneira considerável, o que possibilitou também um grande aumento na produção historiográfica.

A História pode ser feita com todos os documentos que são vestígios da passagem do homem. O historiador não pode se resignar diante de lacunas na informação e deve procurar preenchê-las. Para isto, usará os documentos não só de arquivos, mas também um poema, um quadro, um drama, estatísticas, materiais arqueológicos. (REIS, 2004, p.17)

A Nova História vai possibilitar o uso de fontes antes inimagináveis para o saber histórico. Nesse sentido podemos destacar o uso do cinema, do filme como fonte histórica.

Os historiadores já recolocaram em seu lugar legítimo as fontes de origem popular, primeiro as escritas, depois as não escritas; folclore, as artes e as tradições populares. Resta agora estudar o filme, associa-lo com o mundo que o produz. Qual é a hipótese? Que o filme, imagem ou não da realidade, documentou ficção, intriga ou autêntica ou pura invenção, é História. Que aquilo que não aconteceu (e por que não aquilo que aconteceu?), as crenças, as intenções, o imaginário do homem, são tão História quanto a História.(...) A crítica não se limita ao filme, ela se integra ao mundo que o rodeia e com o qual se comunica, necessariamente. (FERRO, 1972, p.)

Assim como o filme a telenovela também pode e deve ser usada como fonte histórica. Mesmo estando presente no Brasil a mais de seis décadas e contando com inúmeras produções ao longo dessa décadas a relação história/telenovela quase não existe. Muito ainda precisa ser feito pra que a telenovela possa ocupar o lugar que merece junto as demais fontes históricas. O que Ferro afirmou sobre o filme, também pode ser atribuído a telenovela, segundo ele; *“seria o filme um documento indesejável? Muito em breve centenário, mas ignorado, ele não é considerado nem sequer entre as fontes mais desprezíveis. O filme não faz parte do universo mental do historiador”*.

A novela assim como a história é filha do seu tempo, e deve ser entendida como “um produto da sociedade”. Também devemos perceber que nenhuma produção humana é inocente, toda e qualquer produção atende a determinados interesses, e com as telenovelas não é diferente. Precisamos entender a telenovela como algo intencional, algo que foi criado com uma finalidade que pode ou não ter sido alcançada, precisamos incorporar essas questões ao saber histórico. Dessa maneira cabe ao historiador trazer a luz essa fonte tão vasta e ao mesmo tempo ainda tão pouco explorada pela historiográfica.

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NAS TELENÓVELAS

A telenovela brasileira tem mais de sessenta anos, já é uma senhora respeitável, já estar ou deveria estar na maturidade. No entanto em um aspecto específico a telenovela brasileira ainda esta engatinhando; a representação do negro. Em mais de meio século de história da televisão brasileira pouca coisa mudou quando se trata de representação dos afrodescendentes. Esse segmento da sociedade brasileira continua ocupando pouco espaço na teledramaturgia.

Embora o Brasil tenha uma grande população negra, essa população não é representada de maneira proporcional nas telenovelas. Na grande maioria das produções existem poucos negros, e esses poucos quase sempre aparecem em papéis submissos e/ou reforçando estereótipos, papéis que normalmente tem pouco destaque na trama.

A questão racial nas telenovelas sempre causou polemias, seja pela pouca representação da população negra nas produções ou pela forma que o negro é representado. Em 1969 um caso teve grande impacto na teledramaturgia; *A Cabana de Pai Tomás* novela da recém inaugurada Rede Globo, causou um grande reboliço com o movimento negro. O fato

que causou tanto embaraço foi a escolha de um ator branco (Sergio Cardoso) para interpretar o protagonista da trama; o escravo negro Pai Tomás. Para viver o personagem o ator pintava a pele e colocava rolfas no nariz para melhorar a caracterização.

A comunidade negra não aceitava que em meio a tantos bons atores negros que poderiam interpretar o personagem a produção tenha colocado um “*black face*” pra viver o escravo Pai Tomás. Em meio a tantas críticas a novela não conseguiu a aceitação que esperava, acabou sendo um fracasso. Essa foi a primeira polemica publica sobre a questão racial na TV brasileira. Mas, certamente não foi a ultima.

Em 1950 a TV chega ao Brasil e só em 1997 uma atriz negra protagoniza uma telenovela. Thais Araujo foi a primeira protagonista negra a teledramaturgia brasileira, vivendo *Chica da Silva*, novela exibida pela TV Manchete.

Thais Araújo tem um papel de destaque na conquista de espaço dos negros nas telenovelas, com já mencionando anteriormente ela foi a primeira protagonista negra de uma novela, em 2006 viveu a primeira protagonista negra da Rede Globo na novela “*Da Cor do Pecado*” e em 2009 encarnou a primeira *Helena* (Manoel Carlos) negra. Mas, infelizmente ela é uma exceção, a maioria das atrizes e atores negros interpretam papeis secundários; empregadas, motoristas, jardineiros, capangas etc. Muito ainda precisa ser feito com relação a representação dos negros nas telenovelas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telenovela brasileira passou por grandes transformações no decorrer das décadas, mudaram os métodos de produção, de exibição, mudou também o status; a telenovela brasileira passou a ser a grande estrela da TV brasileira. No entanto a questão racial parece que não acompanhou o ritmo das mudanças ocorridas nas outras áreas da produção, essa parece ter “parado no tempo”. Nesse sentido podemos perceber que muito ainda precisa ser feito com relação a questão racial na telenovela brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Piter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

FERRO, Marc. **O Filme, uma contra análise da sociedade?** In: Cinema e historia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

HAMBURGER, Esther. **Telenovelas e interpretações do Brasil**. , Lua Nova 2011;

REIS, José Carlos. **A Escola dos Annales- A inovação em História**. SP: Paz e Terra, 2.ed, 2004.

A NEGAÇÃO do Brasil. Direção: Joel Zito Araújo.